

FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE: novas tendências em tempos contemporâneos

Gabriela Teles Meira Cruz¹

RESUMO

Este trabalho discute acerca dos modelos de formação de professores, segundo Kincheloe e as concepções de formação com base em Antônio Nóvoa, refletindo sobre a importância da formação profissional dos professores e sua atuação como agentes transformadores na formação do aluno como cidadão crítico. Diante do contexto atual, a sociedade vem sofrendo grandes transformações em sua estrutura social, econômica e política, estabelecendo novas relações sociais, passando a exigir do professor uma formação mais adequada que contribua para a melhoria da qualidade da educação. Neste sentido, é relevante refletir sobre os modelos de formação docente, discutindo acerca do conhecimento, como algo que deve ser construído de modo em que o professor possa se tornar um sujeito, capaz de (re)pensar e conduzir ações significativas na prática docente assumindo uma postura que atente as necessidades de aprendizagens, para criticar e transformar a realidade educacional de seus alunos na sociedade atual.

Palavras-chave: Formação de professores. Novas tendências. Prática docente.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional atual, a formação e a prática docente são condições básicas para que se efetive uma política de melhoria da qualidade da educação no âmbito escolar. Não se trata de um professor com nível escolar adequado ou com práticas modernas, mas de um profissional capaz de perceber as especificidades de seus alunos e conduzir propostas pedagógicas condizentes com a realidade da sala de aula com vista a formação do sujeito em sua totalidade.

Nesta medida, o processo que envolve a formação do professor e a prática docente tem sido visto como uma das possibilidades de condução das ações e das metas nas escolas, de modo a contribuir no sucesso da aprendizagem escolar, pois, a figura do professor, como um sujeito que atua como o mediador entre o conhecimento e o aluno, requer mudanças representativas acerca de que nesse novo papel, o educador se torna o responsável pelas

¹Professora – Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana, Letróloga, graduada pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialista nas áreas de Psicopedagogia Clínica/Institucional pelo Centro Educacional Evangélico Líber – C.E.E.L. e Faculdade Católica de Anápolis - F.C.A. e de Gestão Educacional pela Faculdade Batista Brasileira – FBB. Email gabi.tmeira@hotmail.com

práticas e propostas que venham a dar ao alunado o poder de construir seu próprio aprendizado .

Na contemporaneidade, a escola vem sofrendo inúmeras mudanças e, o professor é parte fundamental neste processo, haja vista, que ele é o agente transformador, capaz de promover práticas que possibilitem alcançar uma qualidade efetiva no ensino-aprendizagem. No entanto, no sistema educacional vigente, o que muito tem si visto são professores que mesmo diante de tantas teorias, diferentes metodologias, muitos cursos de capacitação e outros, muitos continuam sem preparo para o trabalho docente. A formação dos profissionais que atuam diretamente com o aluno, ainda apresenta falhas, que tem sido comprovada por meio dos resultados que as avaliações externas, são elas que sinalizam a partir de seus dados que a educação pública apresenta falhas acerca da aprendizagem dos estudantes.

Neste sentido, é pertinente discutir acerca de alguns modelos de formação docente, assim segundo Kincheloe: behaviorismo que tem como base a psicologia comportamental dando ênfase aos estímulos externos, o modelo personalístico que se baseia no humanismo abordando a psicologia analítica, o artesanal profissional que tem como base a hermenêutica e o enfoque é a experiência e por fim, o modelo orientado para a pesquisa que a base é o neomarxismo e que trata acerca da conscientização política dos indivíduos, de forma a conduzir melhor uma formação docente adequada as novas perspectivas.

Nesta medida, na formação e profissionalização docente, também é pertinente abordar acerca dos modelos teóricos de formação segundo Nóvoa, que os denomina de estruturante e interativo construtivista. Diante disso, há uma preocupação em traçar as necessidades para a formação do professor reflexivo, pois com as novas tendências na formação continuada, há uma discussão acerca das mudanças que deve haver neste processo.

Diante disso, refletir sobre os modelos que são mais apropriados para os profissionais da educação, levando em consideração as novas exigências da sociedade, pois como podemos destacar, no contexto atual é perceptível visualizar que há um distanciamento entre o processo de aprendizagem na escola e as demandas que a sociedade impõe. Nesta medida, as abordagens pedagógicas vêm sendo discutidas, devido a maneira com que os conteúdos em classe são conduzidos, uma vez que estão distantes da vida cotidiana dos alunos. Entende-se, portanto, que por meio de uma formação docente com vista ao aprendizado, o saber precisa ser construído dinamicamente, transcendendo às propostas, geralmente, deliberadas pela burocracia, mas que tendem a possibilitar a construção integrada de capacidades que colaborem para a formação do aluno a partir de consciência crítica e reflexiva, dentre outras.

Assim sendo, há uma necessidade de se repensar a formação do professor, levando em consideração o desenvolvimento profissional como possibilidade de compreensão das condições sociais, culturais e ideológicas da profissão, de maneira que a formação possa subsidiar uma reflexão docente acerca do ato pedagógico. Diante disso, para que haja melhorias na qualidade educacional, não é necessária somente uma boa prática docente, mas também é preciso que vários fatores estejam favoráveis. Neste sentido, a formação docente vem sendo discutida como uma das ferramentas representativas no que diz respeito ao processo de transformação da educação, desse modo, é pertinente refletir a partir dos modelos que Kincheloe e Nóvoa apresentam, discutindo acerca de como podemos conduzir a formação docente e a prática pedagógica para atender as novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem para alcançar o sucesso escolar.

MODELOS E CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Novos caminhos

A formação docente vem sendo destacada como necessária, para que os profissionais possam contribuir na construção de novos saberes, uma vez que, diante das atuais relações sociais estabelecidas, podemos perceber que há mudanças significativas no cotidiano escolar. Assim, para que a escola possa contribuir na formação desse novo sujeito, ela precisa que seus professores tenham competências efetivas, que os levem promover práticas reflexivas e transformadoras, com ações que garantam condições aos sujeitos de construir seu próprio conhecimento, para que de fato promova uma educação de qualidade.

Nesta perspectiva, a busca pela qualidade do ensino na educação básica, para atender as novas exigências da sociedade atual, propõe um enfoque no que diz respeito à formação e a prática docente. Assim, propondo discutir acerca dos modelos de formação dos profissionais segundo Kincheloe e sobre as concepções de formação de Nóvoa podemos repensar a formação inicial e continuada de professores, levando em consideração que sujeito quer formar, pois essa preocupação é bastante significativa, tendo em vista o contexto atual de reformas e das políticas públicas educacionais que visam mudanças representativas no contexto da educação brasileira.

Neste sentido, melhorar a qualidade da educação tem papel fundamental para o enfrentamento dos múltiplos desafios postos pelo meio social, econômico e político contemporâneo. Pensando assim, a formação do professor vem sendo um dos grandes desafios enfrentados na atualidade pelo cenário educacional, que implica mudanças no aprimoramento profissional. Diante disso, alguns programas educacionais e políticas públicas

de educação vêm sendo implantadas para promover a formação continuada dos professores que estão atuando nas escolas públicas de todo o país.

Nesta medida, Kincheloe apresenta quatro modelos de formação de professores, o primeiro modelo é o behaviorístico que tem no campo da educação uma ênfase nos estímulos externos para promover o interesse por aprender. Nessa perspectiva de formação, a prática docente é fundada na orientação instrumentalista/cienticista, ou seja, o professor é um profissional técnico, executor de tarefas, na questão do ensino não há interação entre o professor e o aluno. A psicologia behaviorista, enfatiza a orientação formativa com uma abordagem técnica, na qual o professor é um profissional sem autonomia, sem poder de decisão sobre sua prática, repassa receitas prontas, reproduzindo manuais com objetivos prefixados e padronizados.

Partindo deste contexto, o professor é destituído de sua capacidade intelectual crítica, sua formação é meramente um treino com finalidade de reproduzir os parâmetros pré-estabelecidos. Segundo Kincheloe (1997),

Os professores de educadores orientados de forma tecnicista tendem a não apreciar estes tradicionais valores acadêmicos [questionamento, interpretação e flexibilidade intelectual]. (...) O seu terreno é comumente o horário comercial, horas marcadas pelo relógio, pouca leitura profissional, ingenuidade ideológica, práticas interpretativas limitadas e mínima análise do mundo profissional. A lógica de tais condições de trabalho enfatiza algo que é muito diferente do pensamento interpretativo. Existe uma força subterrânea em tais ambientes – uma tendência invisível a se render ao dado, a ver os arranjos institucionais existentes como realidades objetivas. (...) Sem uma visão analítica da vida cotidiana e das exigências institucionais e atividades, o pensamento é fragmentado e a síntese conceitual bloqueada. (KINCHELOE, 1997, p. 24).

Diante disso, é relevante destacar que formar profissionais com competências técnicas não atendem as necessidades contemporâneas, pois o professor que almejamos nos dias atuais precisa de uma formação que contribua para a aquisição de competências, para agir como transformadores, críticos e reflexivos, capazes de construir práticas responsáveis com procedimentos de ensino e conteúdos significativos para formar alunos atuantes na sociedade.

Sendo assim, é perceptível que alguns professores que ainda apresentam uma atuação com tendência ao modelo behaviorista, tem sido obrigado a repensar acerca da sua postura frente à sua função de educador, uma vez que, a partir das novas propostas de formações dos profissionais, o trabalho docente ganha outro sentido, pois ao discutir por quais caminhos o educador precisa conduzir seu alunos, a prática tende a sofrer alterações e modo como o profissional compreendia o ensino é repensado, ao fato que, a escola deixa de ser o local de

transmissão de conhecimentos, mas de construção coletiva de aprendizagens. Sendo assim, o professor precisa assumir sua postura não apenas de ensinante, mas, de formador de opiniões, ou seja, o docente necessita fazer a diferença na vida de seus alunos, formando cidadãos responsáveis, críticos, participativos e que sintam o prazer em estar na escola, construindo seu próprio conhecimento.

No modelo de formação personalístico fundamenta-se no humanismo e na psicologia analítica, privilegiando a personalidade do professor e suas habilidades para reorganizar as percepções acerca do ensino. Na formação do professor, o processo ocorre de modo à construção de como ensinar, girando em torno do desenvolvimento pessoal. Ressalta-se que neste paradigma o importante é a auto-realização do indivíduo e o seu crescimento como pessoa, o foco concentra-se no indivíduo, permitindo aos professores no processo formativo apropriar-se deste para a sua construção. Também, é relevante destacar que o modelo personalístico é sócio politicamente descontextualizado, o ensino não atende as necessidades do contexto em que o sujeito está inserido, mas sim o ser pessoal.

Nessa perspectiva, o que implica numa concepção de ensino que institui uma formação docente baseada no humanismo a concepção, a figura do professor não é de agente transformador. Entretanto, o contexto atual requer do profissional de educação uma formação voltada para atender as novas necessidades do alunado, não só de formar o sujeito em sua personalidade individual, mas de um ser em sua totalidade, o que exige do professor uma postura mais crítica e reflexiva, com capacidades intelectuais para instigar o pensamento crítico no aluno. Diante disso, afirma Kincheloe (1997),

Na perspectiva de formação para a cidadania crítica do educando o professor deve atuar de maneira intelectual transformadora, sendo para isso um professor que constrói o próprio conhecimento. Para isso, o professor deve tornar-se um pesquisador. Pesquisar é um ato cognitivo, porque ele nos ensina a pensar num nível mais elevado. (KINCHELOE, 1997 p. 179).

Nesta perspectiva, o professor reflete acerca de sua prática, essa reflexão atua como recurso de desenvolvimento do pensamento e da ação. Assim, identifica situações diversificadas, processando informações que conduz para a elaboração e diagnóstico na tomada de decisões pertinentes a ação pedagógica.

No modelo artesanal tradicional, o professor é considerado artesão semiprofissional, que adquire competências através da experiência, valorizando a prática docente como base de conhecimento. Neste paradigma, a formação docente ocorre dentro de um contexto sócio-político imutável, decorrente disso, falha ao considerar a luta pela democracia e pela justiça social, deixando de focalizar a dimensão política de ensinar.

Acerca disso, podemos destacar que a formação docente é minimizada, uma vez que o foco é somente a experiência, pois, o saber docente é adquirido no transcorrer do percurso profissional do professor, após a inserção no ambiente escolar, principalmente, no convívio com os alunos, que a partir de suas vivências e trocas, provoca situações que requerem um aprendizado de mecanismos que resultem em soluções. Assim, o professor pode buscar uma formação diferenciada que colabora para construir saberes que articulam com o pensar e o agir docente.

Segundo Dominicé (1990):

É urgente devolver a experiência ao lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional), na certeza que este processo passa pela constatação que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo de seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber como se ele fosse trazido do exterior pelos que detém os seus segredos formais. (DOMINICÉ, 1990, p. 66, in COSTA, 2004).

Mesmo diante de um modelo de formação docente segundo algumas discussões dos autores já que citados, articular o ensino e a experiência para promover ações que levem o aluno a construir seu conhecimento pode não ser uma proposta viável as necessidades que a nova sociedade impõe, o contexto atual requer do profissional de educação mais competências e habilidades para atuar significativamente nesse processo evolutivo da educação em todos os seus propósitos.

Na proposta do modelo orientado para a pesquisa, a formação do professor tem a conscientização política como necessária a educação, pois os profissionais precisam ter habilidades de didáticas para ensinar, saber pesquisar para analisar e compreender o que ocorre dentro da sala de aula, na escola e no meio social. Nesta abordagem, as habilidades técnicas são consideradas meios e não fins de ensino, a formação do profissional tem por base a ideia de que a educação do professor é política, precisa ajustar-se as escolas existentes, pois a prática docente está relacionada a manutenção e transformação dos suportes institucionais postos na escola perante a sociedade vigente.

Nesta medida, o modelo orientado pela pesquisa discute acerca do ensino como algo que não pode ser separado da pesquisa, pois possibilita ao profissional um olhar crítico capaz de analisar tudo o que se passa tanto na escola quanto na sociedade. Diante disso, Martins (1998) comenta que,

[...] durante a pesquisa-ação os sujeitos de pesquisa problematizam, analisam e realizam intervenções nas suas práticas pedagógicas, ao mesmo tempo em que contribuem para a sistematização de novos conhecimentos. (MARTINS, 1998, p. 48).

Nesta medida, professores e alunos ao pesquisarem coletivamente, aprendem com criticidade a observar e pensar com mais firmeza, desenvolvendo uma consciência crítica e cidadã, com competência para identificar situações diversas buscando alternativas para resolução das demandas existenciais no contexto do ensino-aprendizagem. Assim, a partir do modelo orientado para a pesquisa, o professor passa a ter mais autonomia sobre seu próprio trabalho e pensamento.

Assim, podemos salientar que os modelos de formação de professores segundo Kincheloe, contribuem para que haja uma reflexão acerca de quem se quer formar, pois em tempos modernos, o profissional de educação precisa produzir seu próprio conhecimento, assumindo uma postura transformadora, com competências diversas que colabore para (re)pensar acerca de seu saber docente, refletindo sobre sua prática e suas atitudes cotidianas, que venham a contribuir para uma ensino com propostas que transponha, além dos saberes profissionais, uma dedicação de modo a formar cidadão com habilidades necessárias as práticas sociais atuais.

Enfim, os modelos segundo Kincheloe apontam características específicas e singulares para uma formação profissional, mas que isolados não garantem que os sujeitos atuem com eficácia, são modelos que nos ajudam a repensar o trabalho docente, pois construir novas tendências de formação docente pressupõe também discutir e refletir acerca das concepções e modelos já existentes, para propor mudanças significativas na formação dos profissionais da educação e de suas práticas em meio as transformações contemporâneas na sociedade.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: outras concepções...

Na medida em que o texto discute acerca dos modelos de formação de professores segundo Kincheloe, também é pertinente refletir sobre as concepções de formação como os modelos estruturantes e os modelos interativos construtivistas que Nóvoa discute, para entendermos melhor o processo de formação, uma vez que, a atuação dos profissionais de ensino em todos os contextos educacionais, vêm sofrendo alterações substanciais que interferem diretamente no processo que conduz o ensino-aprendizagem.

Segundo Nóvoa, os modelos estruturantes têm como base a lógica organizacional da racionalidade científica e técnica, com fundamentos nos paradigmas: tradicional, comportamentalista e universal escolar. Este modelo se organiza numa proposta previamente organizada, centrada na transmissão de conhecimentos e informações de caráter instrutivo, bem como, engloba a perspectiva universitária e escolar. Diante das interferências externas

que as instituições de ensino enfrentam, propor um ensino que o foco está centralizado na figura do professor como o detentor do saber, que transmite o conhecimento de maneira a instruir os alunos, não atende as demandas atuais para a aprendizagem, pois tal como o ensino era conduzido, em que o aluno não participava da construção do conhecimento, era meramente um receptor, não cabe mais para a época atual.

Partindo do princípio de que as transformações que o mundo globalizado vem sofrendo, a educação também sofre mudanças em vários setores, principalmente, no que se refere a condução do ensino e a construção do conhecimento. Com tantos avanços e com as novas necessidades que a sociedade enfrenta, os espaços de ensino, passam assim, a repensar acerca do modo que podem conduzir as práticas pedagógicas e a formação dos profissionais para que de fato possam permitir a todos os envolvidos uma melhor construção de conhecimentos diversos.

Neste sentido, a formação inicial dos educadores é uma das peças fundamentais no processo de construção, pois mesmo com tantas transformações, a atuação docente nas instituições interfere diretamente na qualidade do ensino. No entanto, segundo Boaventura Santos (1996), “a instituição universitária, sobretudo no mundo ocidental, está associada à rigidez funcional e organizacional, à relativa impermeabilidade às pressões externas, enfim, às mudanças”. (p.187)

Nesse modelo, o professor é receptor dos saberes produzidos na academia, bem como, há uma desconsideração da história de vida docente, o que percebemos é que a universidade ainda é um lugar privilegiado de poder acerca do saber. A formação, as propostas e os projetos que são oferecidos pelas instituições informativas, acabam sendo pensadas sem levar em consideração os contextos profissionais em que os docentes estão inseridos e acabam tratando o processo de formação, partindo de mecanismos que busca controlar a frequência, a transmissão de teorias e o desempenho dos docente-alunos, sem uma preocupação para a aprendizagem prática, que venha a conduzir suas propostas em sala de aula .

Diante disso, neste modelo, o que podemos perceber é que se trata de uma perspectiva de privilégios, partindo da centralização do saber, pois são ambientes considerados tradicionalmente como produtores de conhecimento, neste processo ainda estão inseridos grande parte das universidades e os demais espaços vinculados a ela, que tendem a dominação e apropriação do conhecimento. Pensando sob esta perspectiva, o professor recorre muitas vezes à universidade para apropriar-se de seus conhecimentos, pois como destacamos anteriormente, são nestes espaços que muitos profissionais de educação têm acesso ao saber.

Pensando sob outra perspectiva, o modelo interativo construtivista fundamenta-se na dialética, englobando o contratual e interativo-reflexivo, pois diferente do modelo estruturante, que está baseado no tradicional, para transmissão do conhecimento, ele se baseia na necessidade dos sujeitos e nos contextos educativos, pois parte da reflexão interativa e contextualizada, articulando teoria e prática.

A formação neste modelo consiste em um permanente processo de construção e reconstrução do fazer docente, pois suscita verdadeiras mudanças na prática, uma vez que, parte das necessidades dos educadores constituindo propostas que promovem aprendizagens significativas. Também é relevante destacar que neste modelo há uma relação em que os formadores e os formandos são colaboradores pré-dispostos aos saberes produzidos em ação, todos são corresponsáveis pela resolução dos problemas práticos. Nesse modelo, há uma reflexão contextualizada, a escola é o lugar de formação, pois dá ênfase ao trabalho do profissional da educação, destacando que a formação precisa estar voltada para uma dimensão coletiva, exercendo uma atividade de caráter social.

A escola neste modelo sofre alterações no modo em que o ensino e a aprendizagem são conduzidos, o aluno é visto com sujeito capaz de construir seus saberes mediados pelas práticas docentes que o orientam na busca de melhores possibilidades de aprendizagens. O professor tende a estar em constante formação, passa a ser um sujeito que constrói e reconstrói seus saberes, a condução pedagógica que facilita a apropriação do conhecimento é permanentemente objeto de estudo, para atender as diferentes formas de aprender a aos avanços e as demandas da sociedade atual.

Diante dos modelos de formação apresentados, é relevante destacar que discutir acerca de tais modelos é uma possibilidade de aquisição de conhecimentos referente aos mesmos, provocando uma compreensão mais ampla para produção de saberes sobre o entendimento das novas tendências necessárias a formação docente. A escolha de um modelo e das dimensões que giram em torno da formação continuada é a possibilidade de entender os processos de ensino e de aprendizagem que conduz a uma complexa teia de ações rumo à melhoria da atuação profissionalizante dos professores. Porém, é importante destacar que na prática, a formação dos professores envolve diversos fatores que permeiam o contexto em que ocorre a formação. Sendo assim, segundo Freire (2010), [...] É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática [...]. como sabiamente afirma Freire, descartar os modos tradicionais ou atuais de ensino não garante melhorias na educação, a reflexão acerca de todos os processos que conduzem a construção do conhecimento, para buscar mecanismos de qual a melhor prática ainda é uma possibilidade de

alcançar o sucesso escolar. O docente precisa estar em constante formação, os saberes e as práticas precisam ser repensados e reconstruídos atendendo ao período em que se encontram os sujeitos envolvidos.

Contudo, é relevante destacar que a formação do professor ocorre em um campo complexo, que requer novas abordagens para atender as expectativas e os desejos dos participantes. A educação precisa ser vista de acordo ao contexto em que está inserida, para garantir melhorias na atuação profissional, como a construção do conhecimento intelectual dos alunos, sendo assim, a formação docente precisa ser entendida como algo que permeia as mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores é algo que deverá proporcionar aos docentes o seu desenvolvimento intelectual, não limitando as ações de requalificação acadêmica, mas que conduza a reflexão formativa de modo a contribuir para a pesquisa investigativa como mobilizadora de ações condizentes com o contexto que atua. Neste sentido, os conhecimentos e as capacidades precisam ser explorados para a busca de novos saberes com consciência e criticidade.

Nos dias atuais, há uma tentativa exagerada por qualificação profissional dos sujeitos, na educação não é diferente, pois a escola e os alunos requerem profissionais cada vez mais competentes e habilitados para atuarem nesse cenário. No entanto, a formação docente ainda enfrenta muitos desafios, com tantos modelos de formação e concepções, as novas abordagens têm buscado o que há de melhor em cada modelo para enfrentar os obstáculos que circundam a formação do professor.

Diante disso, é relevante destacarmos que as políticas públicas de formação docente buscam melhorar a qualidade educacional do país para atender as novas exigências políticas, econômicas, culturais e sociais do mundo global. Com os novos discursos decorrentes da qualificação do ensino surgem novos paradigmas e novas políticas públicas educacionais que conduzem as mudanças nas práticas pedagógicas e no agir docente.

Enfim, garantir uma boa formação do professor é peça fundamental no processo ensino-aprendizagem dos educandos, desde que o mesmo apostem no sucesso de todos, tendo como meta principal uma boa prática pedagógica, investigando, analisando e refletindo sobre a sua atuação em sala de aula e, se conscientizando de que sua postura frente aos discentes é fator determinante no sucesso escolar e permanência dos seus alunos na escola.

REFERÊNCIAS

COSTA, Nadja Maria de Lima. **A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES – NOVAS TENDÊNCIAS E NOVOS CAMINHOS**. Holos, Ano 20, dezembro de 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KINCHELOE, Joe L. A natureza do pensamento pós-formal. In: _____. KINCHELOE, Joe. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997. p. 151-197.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A unidade pesquisa e ensino. In: _____. MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **As Didáticas e as contradições da prática**. SP: Papirus, 1998.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice – O social e o político na pós-modernidade**. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 1996.